

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de São Catarina Class.: 39

Data: 16/03/80 Pg.: \_\_\_\_\_

# Funai reativa atração dos Uru-Eu Wau Wau em Rondônia

PORTO VELHO (AE-JSC) - A Funai reativará a partir deste fim de semana o trabalho de atração dos índios Uru-Eu-Wau-Wau na região do município de Ariquemes, onde desde o início de fevereiro, foram instalados três postos, procurando aproximação. A tribo é temida por todas as outras das proximidades e, desde 1974, é responsável por 10 mortos, mais de 28 feridos e o rapto do garoto Fábio Prestes, em seu poder desde outubro de 79.

No final de fevereiro foi localizado, próximo ao posto de atração Antuérpia, um grupo de Tapiris (cabanas que, segundo supôs o sertanista Apoena Meirelles, que lidera a atração serviu para o descanso dos Wau-Wau enquanto estiveram caçando na região. Apoena mandou que fossem colocados vários presentes nos tapiris, e que o

grupo de índios e funcionários da Funai se afastassem para evitar atritos. Agora, eles estão voltando para tentar chegar ao local e verificar se os índios aceitaram os presentes, o que vai representar o início da fase de "namoro".

O professor Mário Arruda da Costa, do Instituto de Arqueologia da Universidade Católica de Goiás, (que está participando da expedição de atração), tem várias suposições quanto ao grupo. "Há alguns seringueiros que dizem que os Wau-Wau têm alguns indivíduos de pele mais clara que o índio comum e que existem dois grupos distintos dessa tribo: O primeiro só ataca e rouba, o outro, ataca, mata e rouba".

A explicação encontrada pelo professor para a hipótese da presença de índios mais claros foi dada por seringueiros do Vale do Guaporé, onde ele esteve na semana passada. "Eles me contaram que, na década de 40, um seringueiro conhecido por Antônio 'sem dedo' - ele não tinha o dedão do pé - adaptou-se de tal forma à tribo que acabou indo morar com os Wau-Wau casou e se transformou num líder do grupo, morrendo em combate contra um grupo de seringueiros no rio Cautário, afluente do Guaporé. O professor Arruda diz que os índios atacam em períodos cíclicos, para o que encontrou duas explicações: "Ou é o surgimento de uma nova geração de guerreiros, ou uma nova liderança que está se impondo. "De qualquer forma, Arruda tem base: "Eles vêm todos enfeitados, com cores vistosas e tanto matam seringueiros como índios de outros grupos, como aconteceu com os Uru-Im e Uru-Paim, do rio Cautário, que fo-

ram praticamente dizimados pelos Wau-Wau".

Mário Arruda também tem uma explicação para o rapto do garoto Fábio: O menino foi levado para ensinar aos índios o uso de armas de fogo. Observe que os Wau-Wau agora começam a levar com eles as espingardas que encontram nas casas saqueadas. Isso porque já notaram que a flecha não faz frente à bala da espingarda.

BRASÍLIA (AE-JSC) - A Fundação Nacional do Índio deveria mudar de nome para Fundação Nacional dos Coronéis - afirmou o cacique xavante Mário Juruna, da aldeia de São Marcos. Ele disse que não mais procurara a Funai só para ouvir promessas da demarcação de sete reservas xavantes no Estado do Mato Grosso.

Bastante irritado após audiência com o coronel Nobre da Veiga - presidente

da Funai - o cacique disse que não mais vira a Brasília para ouvir do órgão tutelar pedidos de calma e paciência enquanto se procura os recursos necessários. Eu não sei o que pode acontecer se eu voltar aqui de novo, ninguém me controla.

Se índio tivesse autoridade de branco, colocava todos estes coronéis na cadeia - sentenciou Mário Juruna, após enumerar uma lista de 14 militares que ocupam postos-chaves na estrutura administrativa da Funai.

Os coronéis, segundo Mário Juruna, procuram não se identificar como tais porque estão na reserva e não desejam que a presença deles chegue à opinião pública de modo a colocar a Funai como um órgão de nitida preocupação com os conceitos de segurança nacional. Dai porque foram indicados para estes postos.